



**ENTRE CORPO E QUIMONOS DE FERNANDA YAMAMOTO:
PESQUISA-CRIAÇÃO EM MODA COM A CIDADE DE SÃO PAULO**

Ortiz, Rogério D'Avila, Doutor em comunicação e Semiótica PUC SP, contato@rogerioortiz.com.br¹

RESUMO

O presente estudo propõe investigar, por meio da pesquisa-criação, a dimensão "Trans" da cidade de São Paulo como um território estético e cultural em constante trânsito e transformação. Inspirado na lógica transcriativa de Haroldo de Campos (2004), o trabalho compreende a transição como potência poética e política. A partir da criação de imagens de moda realizadas com quimonos da coleção YAMA — da estilista Fernanda Yamamoto — busca-se compreender como as influências culturais se expressam e se transformam no corpo urbano. O objetivo central é explorar novas possibilidades narrativas para a moda, enfatizando sua relação com o espaço público, os encontros cotidianos e as redes de afetos que atravessam os corpos em movimento na cidade. Este projeto parte da indagação "como nasce uma ideia?", formulada por FERRARA (2018) em A comunicação que não vemos, para estruturar um processo de pesquisa-criação que se dá em livre improvisação, deriva urbana e colaboração. O fotógrafo e pesquisador Rogério Ortiz realiza o percurso como corpo em trânsito, que observa, registra e se deixa atravessar pelas múltiplas culturas e estéticas que compõem São Paulo. Utilizando a fotografia como primeira escrita do pensamento e da experiência sensível, a pesquisa propõe deslocar as formas tradicionais de criação de imagens de moda, para construir um ensaio poético-político do cotidiano. O corpus é composto por fotografias autorais realizadas entre 2022 e 2023 com os quimonos da coleção YAMA, de Fernanda Yamamoto desfilada no SPFW N52, produzidos com a colaboração da comunidade Yuba. Os registros compõem a série publicada na Revista Dobras, no dossiê "Moda e Novos Orientalismos: estética, política, transculturalidades" (2023), integrando a capa e todo o conteúdo interno da publicação. Participaram do ensaio: Carolina Satiko e Sofia Sugahara (Tremembé), Cláudio Magalhães (Edifício Virgínia), Ellen Soares (Mairiporã e Juquery), Elton Bérnago (Mooca), Erika Suzuki (Zona Sul), Greta Escobar (Mercado da Lapa), Kledir Salgado (Aclimação),

¹ Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC – SP. Atua com fotografia e audiovisual na moda, na dança e nas artes plásticas.





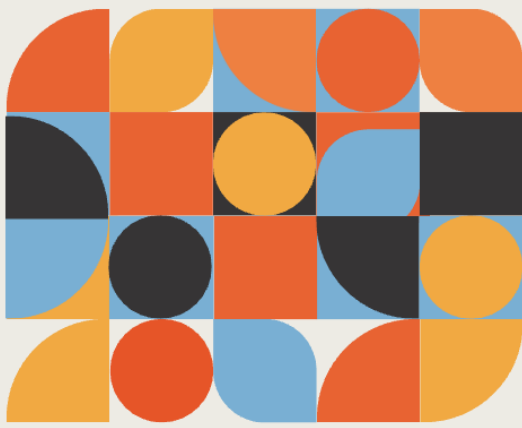
20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Letícia Sekito (Barra Funda), Luma Assis (Largo do Arouche), Luna Escobar (Estação Lapa), Martina Gallarza (Centro), Rossano Heinen (Liberdade) e Saulo Piton (Avenida Paulista). A metodologia adotada é a pesquisa-criação, compreendida como um campo expandido onde pensamento crítico, sensibilidade e experimentação artística se entrelaçam. A prática se estrutura a partir de encontros situados: entre corpos, tecidos, linguagens e geografias afetivas da cidade. Não há um roteiro fixo, mas um campo aberto ao imprevisível — as imagens surgem da escuta atenta ao tempo, ao espaço e à presença. Cada sessão fotográfica com os quimonos da coleção Yamamoto torna-se um momento de co-criação e improviso, articulando deriva urbana, memória e gesto. Após os encontros, realiza-se uma análise crítica das imagens — tanto as publicadas quanto as não publicadas — orientada por um olhar que valoriza o inacabado, o transitório e o poético. O pensamento visual se ancora nos deslocamentos gestuais das imagens e em suas reverberações estéticas e políticas, em diálogo com as proposições de Henri Cartier-Bresson (1908 – 2004), sobre o instante decisivo, Arlindo Machado (1949 – 2020), sobre o ato fotográfico como campo expandido de significação e Suely Rolnik (2018), sobre a escuta como potência de reinvenção subjetiva. A metodologia se faz, assim, num contínuo entre fazer e refletir, compondo um modo de pesquisa sensível e situado. A pesquisa gerou a publicação de um ensaio visual na Revista Dobras (2023), compondo a capa e todo o conteúdo interno do dossiê temático. Estabeleceu diálogos entre moda, corpo e cidade em um contexto de pluralidade cultural e estética expandida. Contribuiu para visibilizar práticas de criação indisciplinadas e colaborativas, ampliando a noção de moda como linguagem crítica, sensível e situada. Além disso, reforçou a potência da imagem como lugar de pensamento, escuta e afeto, conectando experiências vividas com proposições visuais e políticas. A proposta foi acolhida por dois Grupos de Trabalho do Colóquio de Moda 2024: GT1 – Ensino e Práticas Docentes em Moda, e GT3 – Corpo, Moda e Comunicação. Como desdobramento dessa recepção e das práticas envolvidas nas apresentações, a pesquisa-criação se expande como um campo fértil de experimentação que desloca a centralidade da moda enquanto produto e enfatiza seu papel como linguagem viva e processo de pensamento. Em vez de focar na objetificação dos encontros, propõe atenção às redes, aos modos de fazer e aos atravessamentos subjetivos, ampliando os horizontes para um fazer acadêmico conectado ao sensível e à vida “não cafetinada” (ROLNIK, 2018), orientado à descolonização dos modos de ver e viver. Esse modo de pesquisa-criação se afirma como potência em fluxo — não pertence a uma única disciplina, tampouco se limita à justaposição de várias — mas se reinventa no encontro, na prática e na escuta. Sua lógica é



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

“trans” — inspirada na transcrição (CAMPOS, 2004) — porque transita, transborda e se retroalimenta, mantendo o modo de existir ainda que mude a veste. Por essa capacidade de constante reinvenção, o projeto dialoga com diferentes Grupos de Trabalho — GT1, GT3 e, mais recentemente, GT16 – Moda: entre produções e pensamentos. É nesses cruzamentos que a proposta se consolida como uma experiência viva de pensamento em movimento, reafirmando seu caráter fractal, processual e em constante atualização.

Palavras-chave: Moda expandida; Corpo e cidade; Fotografia crítica.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

CAMPOS, Haroldo de. Da transcrição: poética e semiótica da operação tradutora. Belo Horizonte, FALE/UFMG - Laboratório de edição, 2011.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. A comunicação que não vemos. São Paulo, Paulus, 2018.

FERREIRA, Glória. Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas. Fundação Nacional de Artes — Funarte. Gloria Ferreira (Organização). Rio de Janeiro, 2006.

FERREIRA, Glória. Debate crítico? Revista Porto Arte: Porto Alegre, V. 16, Nº 27, NOVEMBRO/2009

GREINER, Christine. Fabulações do corpo japonês e seus microativismos. São Paulo: N-1 edições, 2017.

KAWAMURA, Yuniya. The Japanese Revolution in Paris Fashion. New York: Berg, 2007.

MACHADO, Arlindo. A ilusão especular: Uma teoria da fotografia. São Paulo: Editora Gustavo Gili; 2019.

ROLNIK, Suely. Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

SAID, Edward. Orientalismo, o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1978.

SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

